

Resposta a um "grupo de estudantes" que "fôz" rasões não assinaram o comunicado que emitiram e a um "grupo de trabalho" a quem a cobardia levou a riscar a identificação. Porquê? Irresponsabilidade...? Pêlor...? De quem? Ou será que uns e outros são a mesma coisa? A ambos os grupos falta a consciante responsabilidade para assinar o comunicado, que nem sequer foi passado no aparelho técnico da A.A.C. Porquê?

mas vamos aos factos

O que foi o Coro Misto da Universidade de Coimbra não nos alongaremos em grandes explicações sobre o nosso passado. É do amplo conhecimento das massas estudantis.

A ORIGEM DO COMUNICADO:

A origem do comunicado está numa questão interna que se verificou no C.M.J.C. suscitada pelo desacordo de 4 ex-sócios do Organismo (Lilias Diamantino J. Costa Faro, Maria Amélia Fonseca Pereira, Maria Isabel Requieira Ferreira e Maria de Fátima Campos de Rigueiredo) manifestaram contra a colaboração que o Coro Misto vinha dando às Campanhas de Dinamização Cultural do M.P.A..

Reiterada novamente em Assembleia Geral de Sócios do dia 5 de Março essa colaboração, os citados ex-sócios abandonaram o Organismo por considerarem que as Campanhas de Dinamização Cultural do M.P.A. eram partidárias e serviam os interesses da burguesia.

"QUE SE FAÇA NA REALIDADE?"

I - É já 4 anos que o Coro Misto mantém contactos com os trabalhadores portugueses emigrados em França. Reconhecemos, contra alguma opinião, que o emigrante não é um mero "objecto de obtenção de divisas". Só agora nos é possível irmos até junto dele apoiar a sua luta.

Quanto aos trabalhadores de Marselha, apenas temos a dizer que foram eles próprios os primeiros a solicitar o Coro Misto (ref. S.M. 74/75 da Secretaria de Estado da Emigração de Marselha) — documento apósto à confirmação dos estudantes).

II - De facto não entraram (ou estão para entrar) 140 contos, mas sim 180, com que os Ministérios da Educação e Cultura e dos Negócios Estrangeiros e a Secretaria de Estado da Emigração subsidiaram esta viagem.

Quanto ao subsídio da Reitoria, no ano de 1974 foi concedida uma verba de 70 contos (verba essa que qualquer organismo ou a própria AAC pode confirmar) dos quais 34.800\$ foram para pagar ao maestro, e não 100 contos como esse grupo de "revolucionários de bica e pena" apregoa.

III - Quanto às entradas nos espectáculos, lá estamos a não completa informação que o chegou a esses caluniadores. Apenas em 2 espectáculos nos foi pedido pelas associações de Portugueses que se fizesse um preço de 4 francos para comparticipação das despesas (aluguer de salas, taxas, etc.)

Quanto aos miríficos 60 contos de lucro que o Coro Misto irá tirar, resta-nos esclarecer que: a) somos obrigados a apresentar às entidades oficiais abonadoras um relatório pormenorizado das despesas efectuadas e das receitas obtidas. Mas isto, infantilmente, ignora esse grupelho.

b) Prevendo o contrário, isto é, existência de dividas, os sócios responsabilizarão-se solidariamente.

IV - No que diz respeito à "caça ao voto" apenas diremos que entre os sócios do organismo é as mais diversas correntes de opinião. Mas nós e a resposta a esses senhores diremos que vai os conquistar os votos dos emigrantes e, de pois, dividir-lhes-emos pelos partidos do que os sócios são simpatizantes.

A nossa missão última em França como em Portugal é incentivar a consciencialização das massas trabalhadoras: que o digam os trabalhadores de S. Romão, de Freixo de Espada à Cinta, de V. Nova Foz Côa, de Louçã, de Cós, de Larentã, de Alcobaca, os alunos do Instituto de Oncologia e dos desprotegidos do Albergue Distrital de S. Martinho.

Não alinhamos em discussões ideológicas de pseudo revolucionários, onde a realidade socio-económica não é tida em conta. Os livros não nos bastam...

Não queremos contactar com os trabalhadores para lhes extorquir o seu dia a dia. Antes procuramos saber, ter conhecimento do que é a dura realidade que eles vivem. Quem estará errado?

Na relação ao pretendo turístico apenas esclarecemos que do dia 10 de Março a 5 de Abril o Coro Misto levará a efeito 12 espectáculos, ficando "hospedado" em casas de emigrantes, albergues e casas de estudantes, comendo em cantinas e nas próprias casas dos emigrantes.

Só ainda que aquelas pessoas que, quando ainda sócios do Coro Misto e concedoras da viagem a França, já tivessem pedido autorização paternal para a deslocação, e já tivessem comunicado aos amigos e que pretendiam fazer, tenham agora perdido todo o entusiasmo, e venham com calúnias tirantes.

E, já, ora convidamos esses senhores a apontarem quais, dentre os sócios que se deslocam a França, os que tendo saído, regressaram ao terreno conhecimento da viagem.

O Coro Misto, nas introduções dos espectáculos, incitava os trabalhadores a tomarem consciência da classe, e a unirem-se contra o capital. Será isto reformismo? Aliás um dos dissidentes, a Fátima, até manifestou o seu acordo nesta posição, que devia em S. Romão. Não percebemos a razão porque agora toma uma atitude contrária. "Maturidade política...?"

Nesta-nos perguntar à Academia:

Se com 180 contos é possível fazer deslocar a França 39 pessoas auferindo "enormes" lucros?

Se roubamos os trabalhadores ao levar ao emigrante português a cultura que sempre lhe foi recusada?

Se os 180 contos que nos foram concedidos serão injustificadamente gastos, quando comparados com, por exemplo, campanhas eleitorais estudiantis (160 contos) ou com propaganda associativa e geral, verbas esgotadas improdutivamente?

Porque razão este grupo de estudantes não aproveita os meios técnicos de que dispõe na dinamização cultural do "povo" que ardorosamente defende?

É sua razão revolucionária insurdir-se contra as iniciativas do Coro Misto?

Quem sabe?

O CORO MISTO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA